



Diagnóstico sobre a carência de acesso ao cozimento limpo no Brasil

Outubro 2025

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Caderno: Diagnóstico sobre a carência de acesso ao cozimento limpo no Brasil

Presidente

Thiago Guilherme Ferreira Prado

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Thiago Ivanoski Teixeira

Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Reinaldo da Cruz Garcia

Coordenação Executiva

Carla Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo Júnior

Gabriel Konzen

Equipe Técnica

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos

Igor Veneroso do Nascimento

Mariana Weiss de Abreu

Yuri Vandresen Pinto

Superintendência de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis

Luciano Basto Oliveira



Sumário

	O conceito de cozimento limpo	pág. 05
	Contexto do cozimento limpo no Brasil	pág. 09
	Diagnóstico para a população geral	pág. 18
	População de baixa renda e políticas existentes no Brasil	pág. 22
	Conclusões e Recomendações	pág. 29
	Anexo I: Consumo per capita residencial internacional	pág. 33

Clique nos ícones e vá direto ao conteúdo desejado





Diagnóstico sobre a carência de acesso ao cozimento limpo no Brasil



Valor público



O caderno "**Diagnóstico sobre a carência de acesso ao cozimento limpo no Brasil**" traz dados relevantes e atuais sobre a falta de acesso a fontes modernas e seguras de cozimento no país nas suas distintas regiões.



Ao destacar as **regiões** e **parcelas da população** mais afetadas pela carência de acesso ao cozimento limpo, o estudo visa subsidiar políticas para modernização do cozimento e redução dos **impactos negativos** à população brasileira.



Além de elencar **políticas** atuais que abordam o tema no país e exemplos **internacionais**, o estudo traz as **principais recomendações** para elaboração de políticas futuras, ajudando a orientar os formuladores de política pública.



O conceito de cozimento limpo

[Clique para voltar ao índice](#)



Conceito e relevância do cozimento limpo

Segundo o IBGE, o termo “**limpo**” no âmbito do cozimento não se refere à emissões de gases do efeito estufa, mas sim aos **combustíveis e/ou tecnologias** que não prejudicam a **qualidade do ar** dentro dos domicílios, de acordo com a normativa da OMS (Organização Mundial da Saúde). No caso do Brasil, a utilização doméstica de combustíveis não “limpos” é relevante **somente para cozimento** (lenha e carvão vegetal).

Combustíveis/Tecnologias Limpos



Eletricidade



Biogás



GLP e GN



Solar e outros

Combustíveis/Tecnologias Poluentes



Lenha



Carvão vegetal



Querosene e outros



Segundo a OMS exposição aos poluentes emitidos por estes combustíveis oferece **riscos para a saúde** dos indivíduos. Sua inalação é um fator de risco para doenças cardíacas, câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), acidente vascular cerebral (AVC) e pneumonia. **Mulheres e crianças** têm os maiores riscos de exposição aos poluentes devido ao longo tempo de permanência das mulheres na residência e a presença de crianças durante a realização de atividades domésticas - dentre elas, o preparo das refeições.

Além disso, dados da OMS mostram que cerca de **2,3 bilhões de pessoas** (1/3 da população mundial) cozinham com “fogões” improvisados, ineficientes e alimentados por querosene, etanol, biomassa (madeira, estrume e resíduos agrícolas) ou carvão vegetal, com risco elevado de acidentes resultando em **queimaduras**. A OMS estima também que, em 2020, cerca de **3,2 milhões de pessoas morreram** em decorrência de complicações da falta de acesso à cozinheiro limpo. Dentre estas mortes, estima-se que mais de **237 mil eram crianças** com menos de 5 anos de idade.



O cozimento limpo enquanto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) N° 7 da ONU: Energia Limpa e Acessível para todos

O que são os ODS: “Os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade.” (ONU, 2025)

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Objetivo 7.1: Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

Indicador 7.1.2: Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpos para o atendimento à demanda de serviços de energia para cozimento, aquecimento e iluminação.

Como é calculado o indicador 7.1.2:

$$\text{Acesso ao cozimento limpo (\%)} = \frac{\text{População que utiliza *principalmente* fontes energéticas limpas (exceto biomassa) para cozimento}}{\text{População que utiliza algum tipo de fonte energética para cozimento}}$$

O cozimento limpo como esforço de erradicação da pobreza energética

A **Política Nacional de Transição Energética** define a Pobreza Energética como a “*situação em que domicílios ou comunidades não têm acesso a uma cesta básica de serviços energéticos ou não têm plenamente satisfeitas suas necessidades energéticas*”

A pobreza energética se apresenta de maneira **multidimensional**, sendo fortemente influenciada por fatores de **desenvolvimento socioeconômico**, culturais, geográficos, entre outros. O acesso físico a algum tipo de energia para realização de uma tarefa por si só é apenas um de uma série de **passos para erradicação da pobreza energética**:



Neste contexto, a promoção do **cozimento limpo** representa a viabilização do acesso a **fontes de energia modernas** nos domicílios brasileiros, levando a um maior atendimento das necessidades energéticas de maneira mais segura e com qualidade.

Outras publicações da EPE sobre Pobreza e Justiça Energética:

“Análise das experiências estatais internacionais relativas à Pobreza e Justiça Energética: Definições, Indicadores, Medidas e Governança”

[Nota Técnica](#) [Fact-sheet](#)

Projeto Tecendo Conexões: OBEPE - Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética

[Nota Técnica](#) [OBEPE](#)



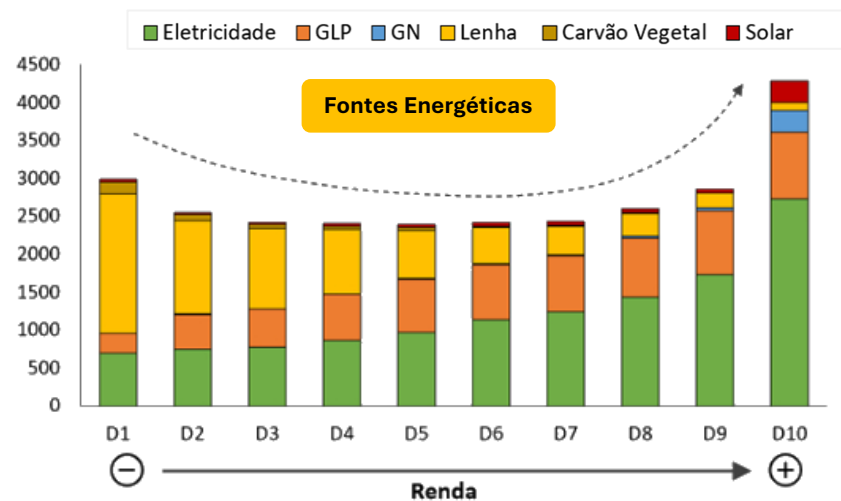
Contexto do cozimento limpo no Brasil

[Clique para voltar ao índice](#)

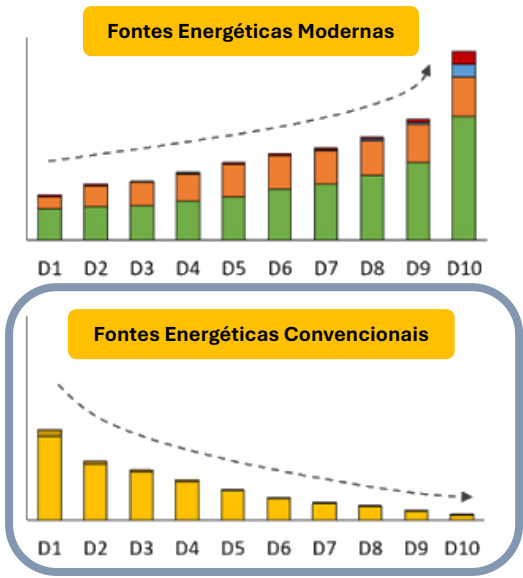


Retrato do consumo de energia por fontes e classes de renda

Gráfico 1: Consumo Total de Energia por Fontes e Classes de Renda no Brasil em 2019 (em 10³ tep). Fonte: [EPE \(2024\)](#)



Nota: As classes D1 a D10 possuem a mesma quantidade de pessoas (10% da população ou 20,9 milhões de pessoas). D1 representa a classe de renda mais baixa e D10 a mais alta.



Desigualdade energética: Há uma **distinção clara** entre o perfil de consumo de energia das classes de maior e de menor renda no país, com a **lenha** representando a **maior parte** do consumo dos **decis mais pobres**, sendo gradualmente substituída pelo GLP e pela eletrificação.

O vale de eficiência: Este **alto consumo de lenha** também representa uma **baixa eficiência energética**, elevando o consumo total das faixas de renda mais baixas em relação aos decis intermediários.



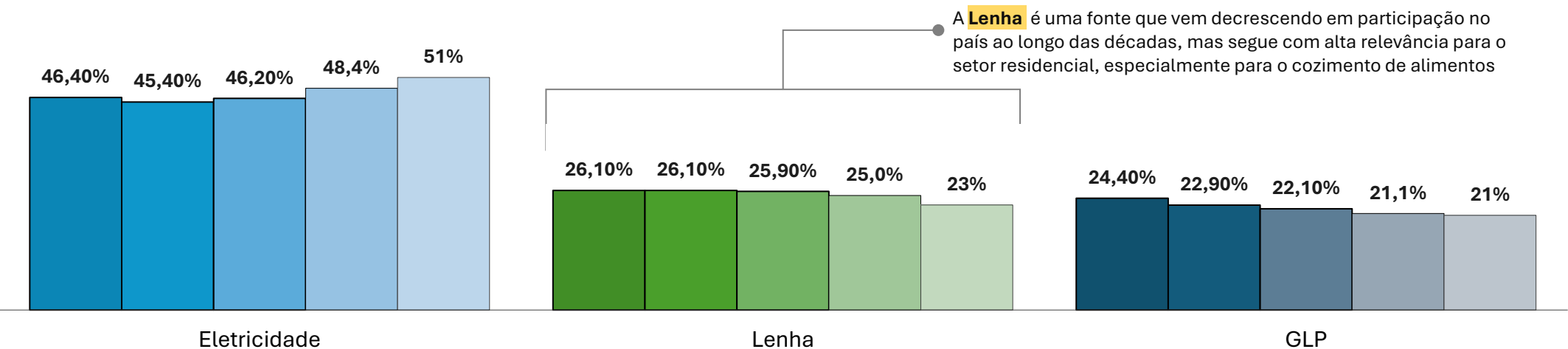
Como resultado, **as classes de renda mais baixa** tendem a apresentar **maior potencial de eficiência energética** e uma **maior demanda reprimida por fontes energéticas modernas** para cozimento e outros usos finais.

BEN: Evolução do consumo residencial entre 2020-2024

O **consumo residencial de energia** vem mudando ao longo dos últimos anos, com crescimento do consumo de **energia elétrica** e gradual redução do uso de **lenha** e **GLP** para cozimento de alimentos e aquecimento de ambientes.

Gráfico 2: Consumo residencial de energia entre 2020 e 2024 por participação dos três principais energéticos.

Evolução da participação das principais fontes energéticas nas Residências entre 2020 e 2024:



Fonte: [EPE \(2025\)](#)

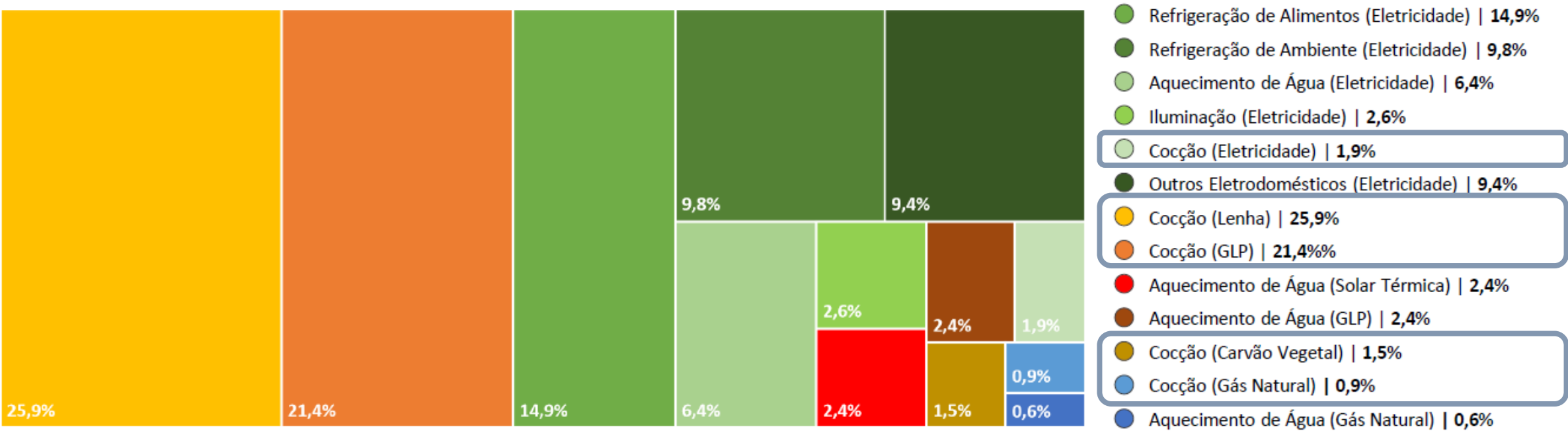
A **queda no consumo de lenha** nas residências nos últimos anos levou à redução da sua participação na matriz de energia do setor residencial em **3,7 p.p nos últimos 6 anos**. A lenha é tradicionalmente **substituída por GLP**, enquanto este tende a sofrer redução a medida há maior adoção de **aparelhos elétricos** ou expansão das redes de distribuição de **gás natural**.



Consumo de energia no setor residencial por fontes e usos

O cozimento a lenha em média representa mais de ¼ da demanda de energia dos domicílios.

Gráfico 3: Distribuição do consumo de energia por Serviços Energéticos e fontes energéticas no Setor Residencial Brasileiro em 2019. Fonte: [EPE \(2024\)](#)

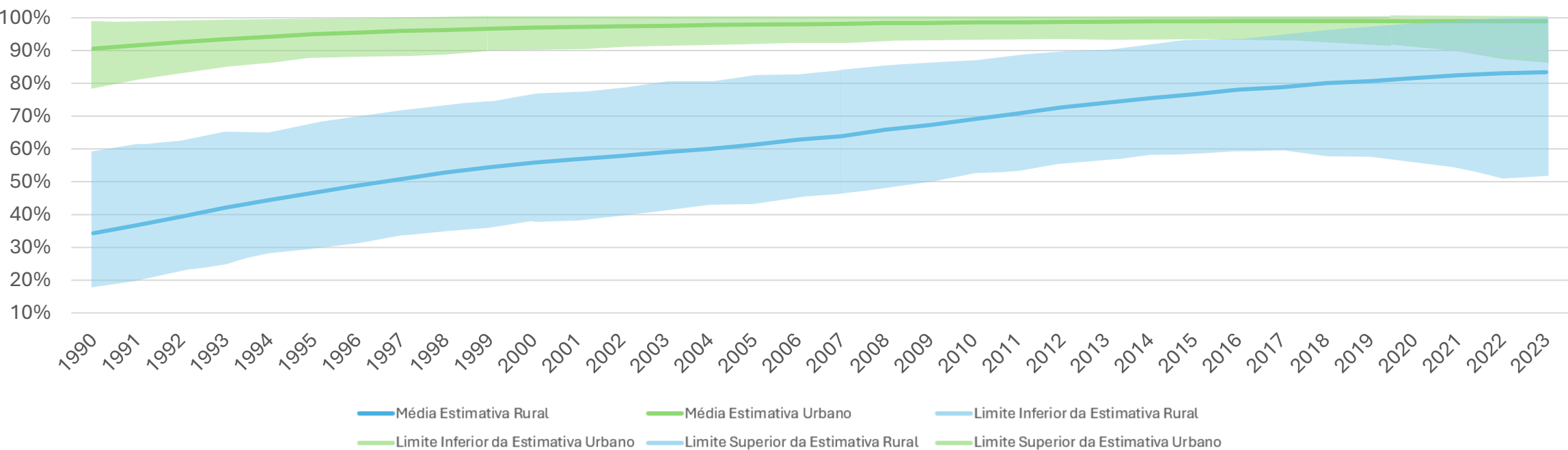


O **cozimento de alimentos (cocção)** é o uso mais energointensivo, representando **52% da demanda de energia do setor residencial** no Brasil. Esta demanda de energia para cozimento nas residências brasileiras é atendida, majoritariamente, por **lenha e GLP** (em amarelo e laranja, respectivamente).

Evolução do acesso ao cozimento limpo no Brasil

Segundo as estimativas da OMS, houve avanços significativos no Brasil, principalmente na região rural, mas ainda há desafios a serem enfrentados.

Gráfico 4: Estimativas da evolução da porcentagem da população com acesso a fontes e tecnologias limpas para cozimento no Brasil. (OMS, 2024)

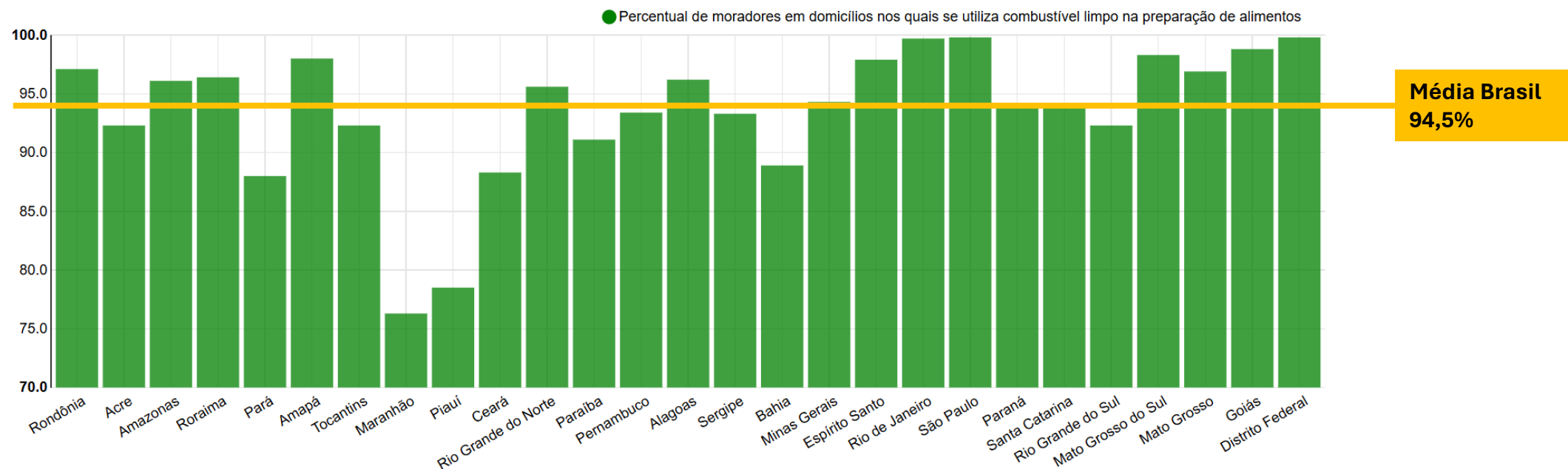


O acesso universal ao cozimento limpo tem sido acompanhado por meio do monitoramento de dados nacionais e estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicados no relatório [Tracking SDG7 do ESMAP/WBG](#).

ODS 7.1.2. Brasil: O acesso ao cozimento limpo em 2023

Segundo a classificação proposta pelo IBGE, a população com **acesso a combustíveis limpos** na preparação de alimentos era aquela que declarava cozinhar principalmente com **gás de botijão, gás encanado ou energia elétrica**.

Gráfico 5: Porcentagem da população com acesso a fontes e tecnologias limpas para cozimento no Brasil em 2023 (ODS 7.1.2). *Fonte: ODS Brasil com dados do IBGE (2025).*



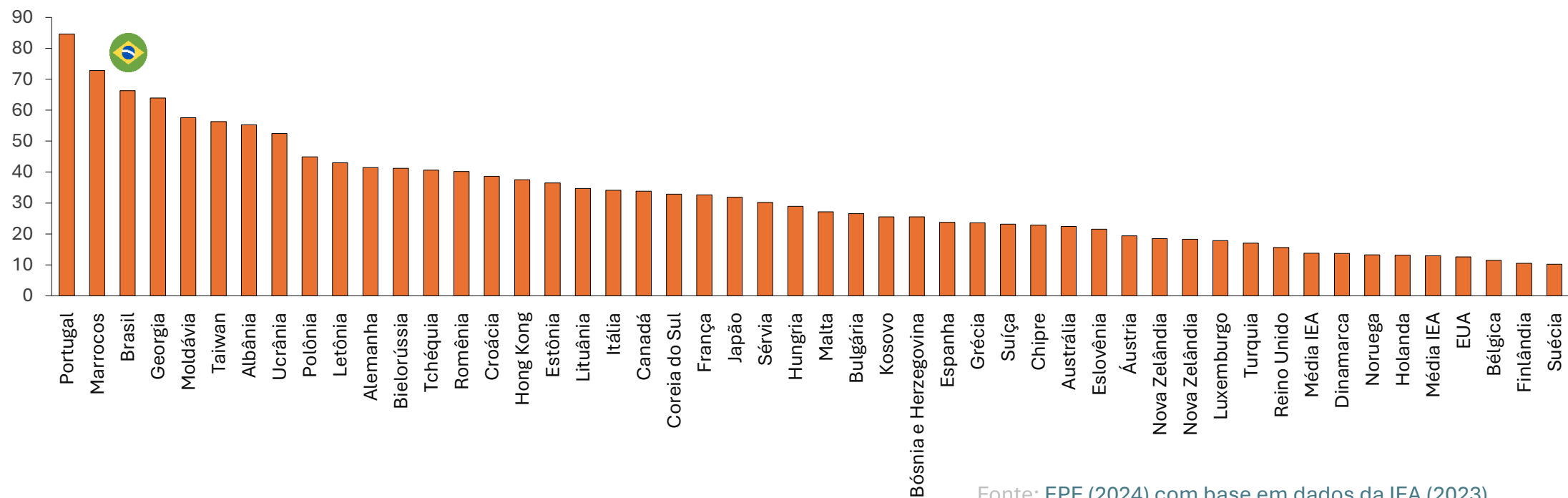
Por esta métrica, **94,5% dos brasileiros** tinham acesso ao cozimento limpo em 2023.

O estado com menores índices de acesso foi o **Maranhão (76,3%)**, enquanto os **maiores índices** de acesso foram de **São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro**, com mais de 99,7% da população preparando alimentos utilizando combustíveis limpos.

Comparação internacional do consumo residencial para cozimento

Consumo de energia per capita (CEPC) do setor residencial para cozimento no Brasil é significativamente alto.

Gráfico 6: Consumo de Energia Per Capita (CEPC) para Cozimento no Setor Residencial de diferentes países em 2019 (10^{-3} tep per capita).



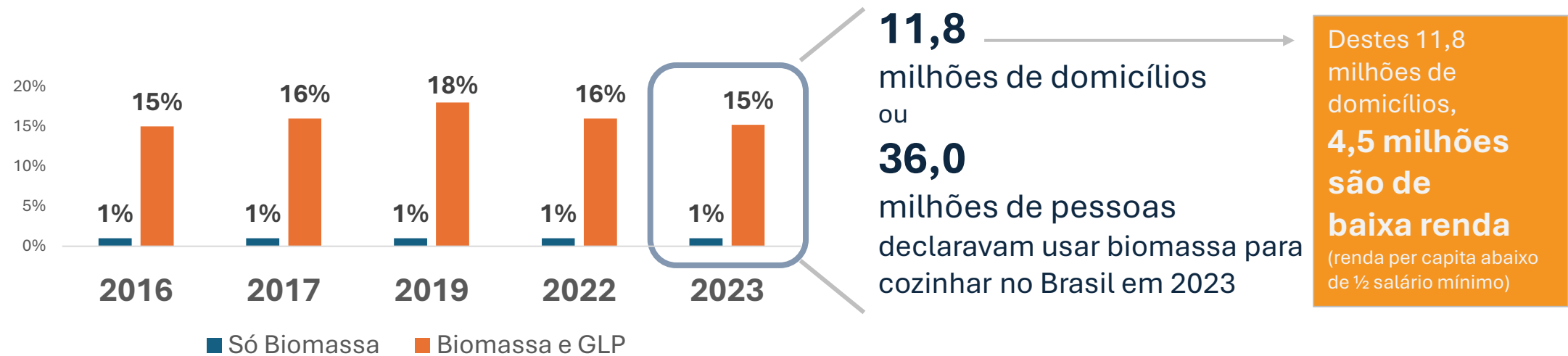
Fonte: EPE (2024) com base em dados da IEA (2023).

Apesar de apresentar um dos menores CEPC da amostra de países da IEA (ver [Anexo 1](#)), o **Brasil registrou um alto CEPC para cozimento de alimentos no setor residencial**, ficando abaixo apenas das médias verificadas para **Portugal e Marrocos**. Este alto CEPC para cozimento **pode ser relacionado ao uso de lenha ainda presente no setor residencial**.

Combinação do consumo de biomassa e GLP

Aspecto cultural ou alívio ao orçamento familiar?

Gráfico 7: Percentual dos domicílios que declara consumir biomassa para cozinhar no Brasil entre 2016 e 2022.



Fonte: EPE (2025) com base em dados da PNADCA do IBGE.

Em 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADCA) do IBGE, **menos de 1% dos domicílios** declarava cozinhar somente com biomassa, frente a **15,2% que declarava cozinhar com biomassa e outros combustíveis** modernos, principalmente GLP.

Isto significa que **a maioria das famílias tem acesso a fogões a GPL** ou outras fontes modernas, mas muitas vezes utilizam lenha apesar do risco à saúde e menor eficiência – por **aspectos culturais** ou como uma forma de trazer **alívio ao orçamento familiar**.

Formas de aquisição e perfil de consumo de lenha no Brasil

Lenha catada é predominante em todo o país, mas o consumo específico por domicílio varia entre as regiões

Gráfico 8: Formas de aquisição de lenha por grandes regiões.

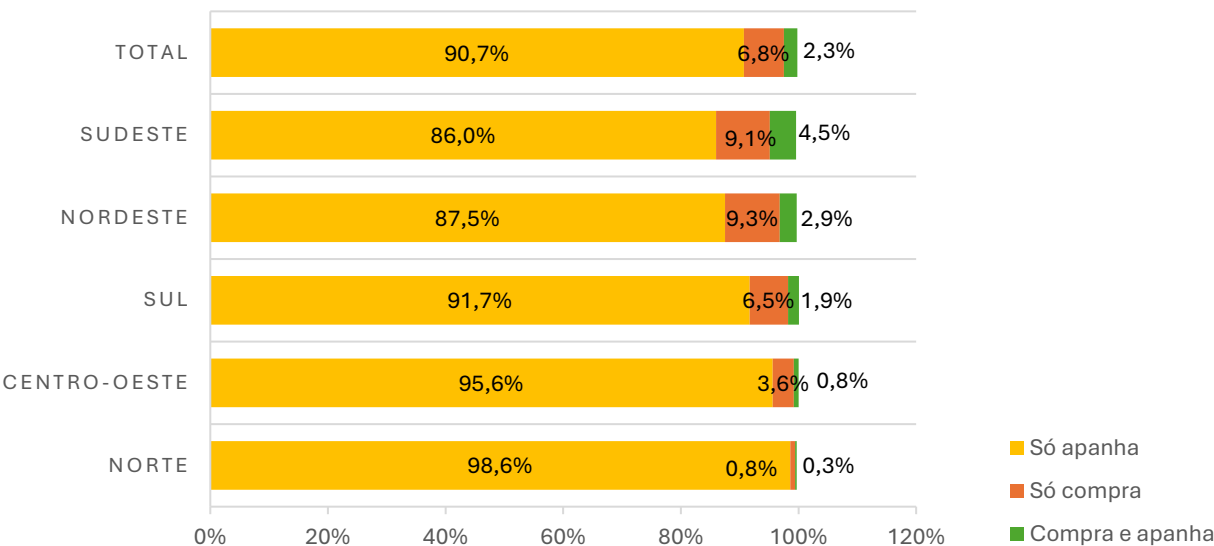
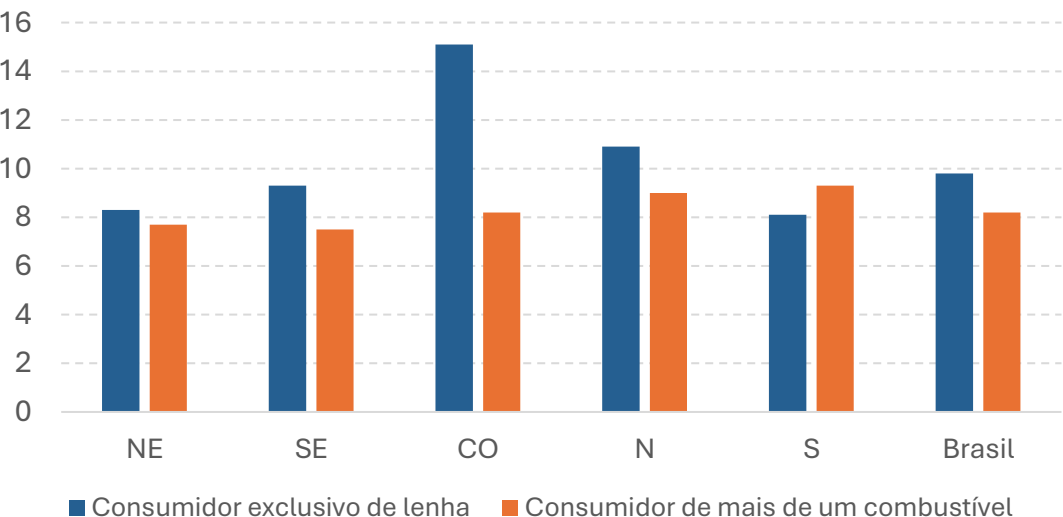


Gráfico 9: Consumo específico médio de lenha em base seca por grandes regiões, em kg/domicílio/dia, por tipo de consumidor



Fonte: [Nota Técnica EPE DEA 016/2021](#)

Segundo Nota Técnica da EPE (EPE, 2021), em média **90,7% dos domicílios de zonas rurais** que consumiam lenha em 2012 declararam que **utilizavam lenha catada** sem custo monetário. Isso pode reforçar a hipótese de **o uso de lenha** estar relacionado a outras **vulnerabilidades socioeconômicas**.

Além disso, a mesma pesquisa identificou que o consumo específico de lenha variava de 9,2 a 14,3kg de lenha por domicílio por dia, com teor de umidade médio da lenha utilizada variando entre 9 a 17,6%, a depender da região. Considerando a base seca, a pesquisa mostrou que **Centro-Oeste e Norte são as regiões com maior consumo** por domicílio, com médias de **15,1 e 10,9kg de lenha consumida por dia**, respectivamente.



Diagnóstico para a população geral

[Clique para voltar ao índice](#)



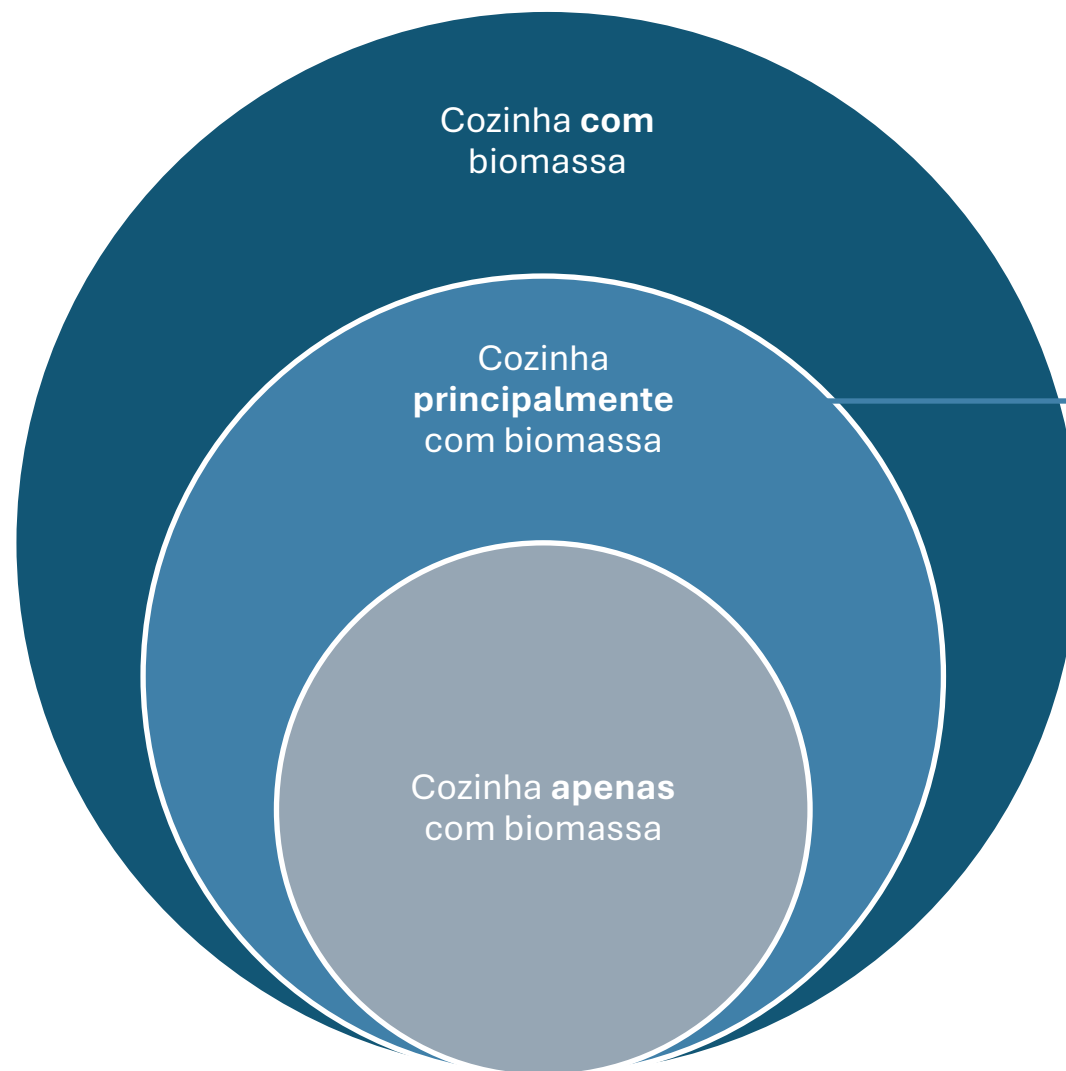
Definição das formas de consumo de biomassa por domicílios

Segundo os dados do IBGE, o consumo de biomassa para cozimento pode ocorrer de formas distintas:

Cozinhar **com biomassa** significa utilizar alguma quantia de biomassa dentre as fontes de energia para cozimento

Cozinhar **principalmente** com biomassa significa que a biomassa é maioria entre as fontes de energia utilizadas no cozimento

Cozinhar **apenas** com biomassa significa que a biomassa é a única fonte de energia utilizada no cozimento



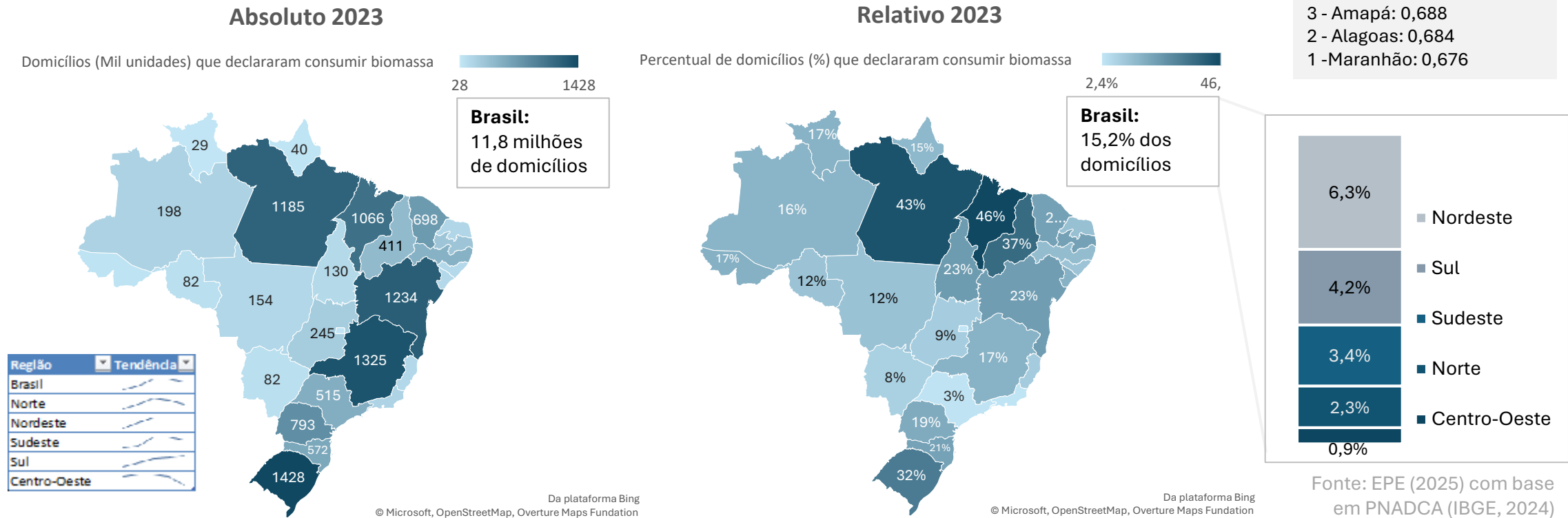
Esta é a métrica equivalente à usada pelo IBGE no monitoramento do **ODS Brasil 7.1.2.**



Onde estão as famílias que usam biomassa para cozimento no Brasil

Número total e percentual de domicílios que usaram lenha para cozimento em 2023 por região

Gráfico 10: Valores absolutos e relativos de domicílios com uso de biomassa para cozimento em 2023.

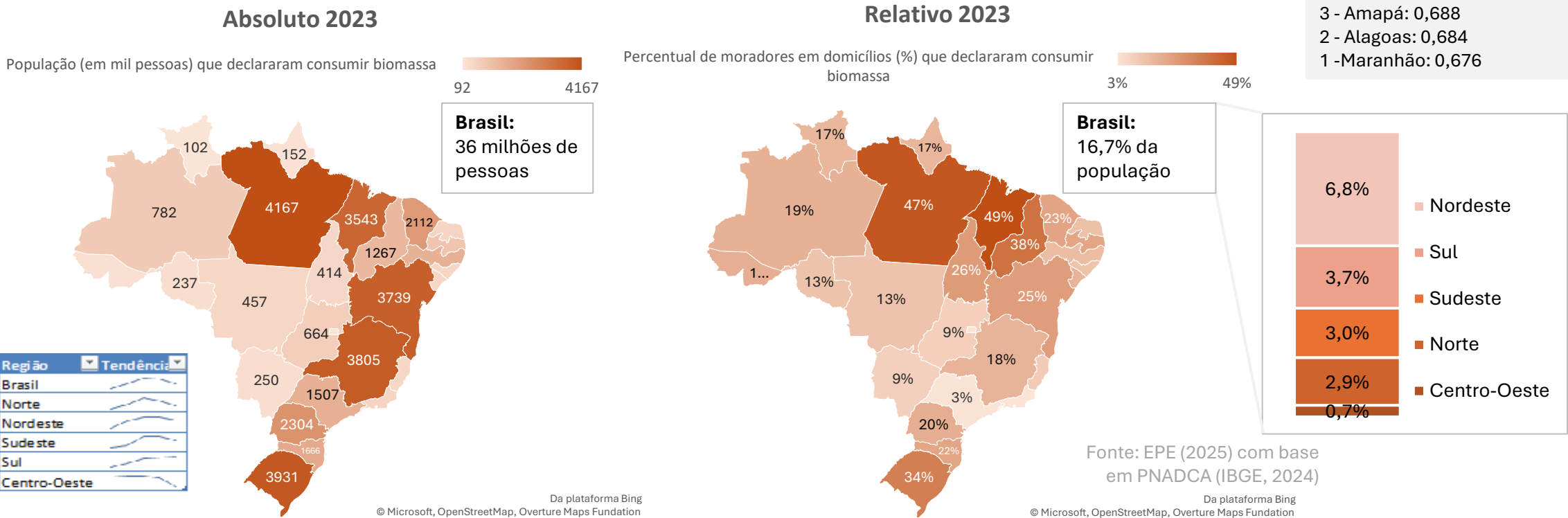


Os estados de **Minas Gerais** e **Rio Grande do Sul** são aqueles com maiores valores absolutos de domicílios que usam biomassa para cozimento, enquanto **Maranhão**, **Pará** e **Piauí** apresentam os maiores valores percentuais. Cruzando estas informações com os Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs), é possível identificar a **influência de fatores culturais e de desenvolvimento socioeconômico** no uso de fontes de energia para cozimento em cada região do país.

Onde estão as pessoas que usam biomassa para cozimento no Brasil

Número total e percentual de indivíduos que usaram lenha para cozimento em 2023 por região

Gráfico 11: Valores absolutos e relativos de indivíduos em domicílios com uso de biomassa para cozimento em 2023.



Ranking dos 6 piores IDHs:

- 6 - Bahia: 0,691
- 5 - Piauí: 0,690
- 4 - Pará: 0,690
- 3 - Amapá: 0,688
- 2 - Alagoas: 0,684
- 1 - Maranhão: 0,676

Em termos de indivíduos que utilizam biomassa para cozimento, a tendência é similar à das famílias, com destaque para o **Pará** apresentando os maiores valores absolutos, dada a diferença na relação entre indivíduos e domicílios. Em termos percentuais, **Maranhão, Pará e Piauí** apresentam os maiores valores. Na análise consolidada por grandes regiões, o **Nordeste apresenta maiores percentuais de uso de lenha**, seguido pela **região Sul**.



População de baixa renda e políticas públicas existentes no Brasil

[Clique para voltar ao índice](#)



Onde estão as famílias de Baixa Renda no Brasil

Distribuição regional e por situação dos domicílios de **Baixa Renda** (renda per capita abaixo de ½ salário mínimo) em 2023

Gráfico 12: Número de Domicílios de Baixa Renda por UF em 2023.

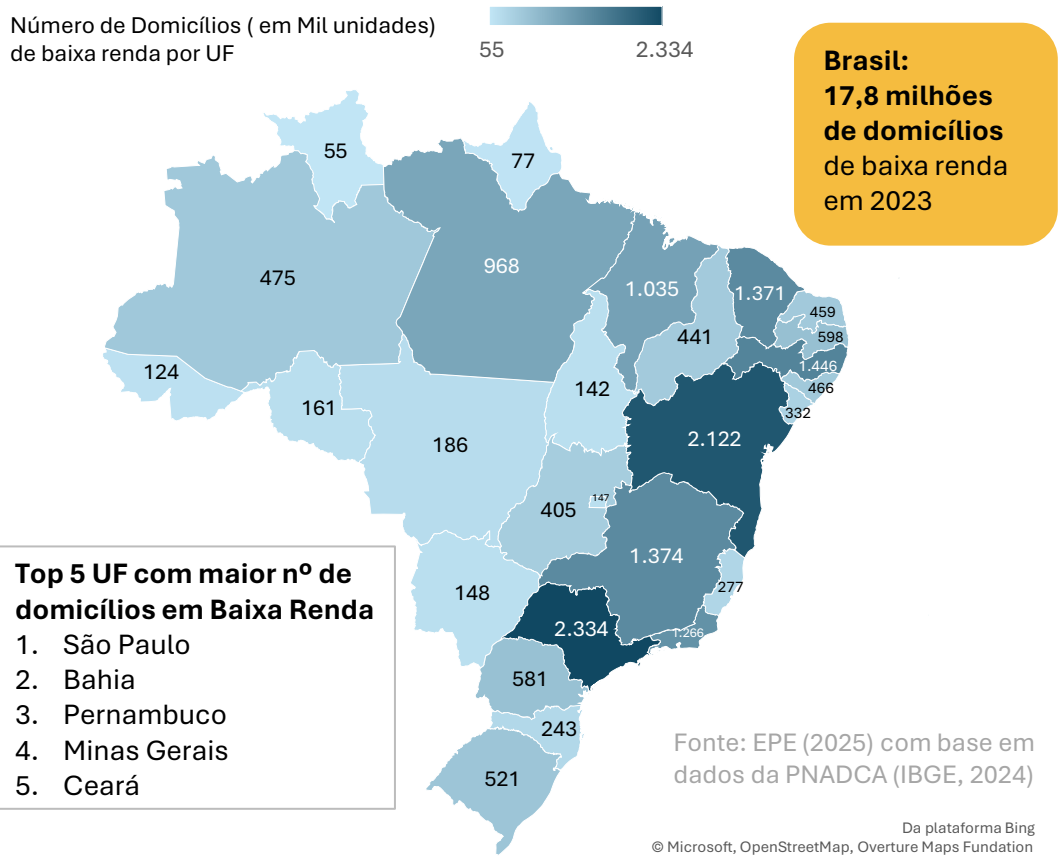
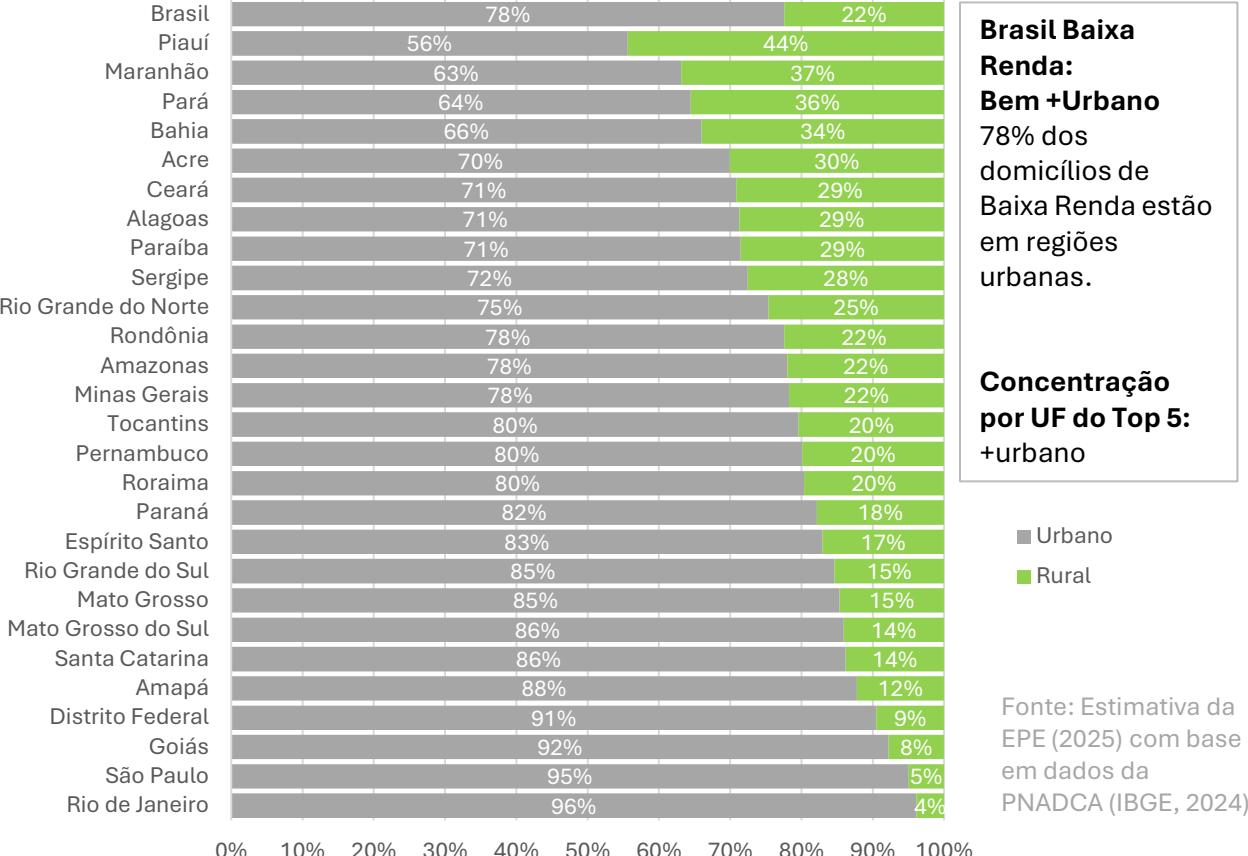


Gráfico 13: Distribuição dos Domicílios de baixa renda, segundo situação Urbana e Rural por UF em 2023.



Famílias de Baixa Renda que cozinham com biomassa

A seguir, apresentamos os recortes de **uso de lenha no cozimento** para as famílias consideradas de **Baixa Renda** (renda per capita abaixo de ½ salário mínimo), sua distribuição regional e por situação (urbana ou rural).

Gráfico 14: Número de Domicílios de Baixa Renda que declaram cozinhar com biomassa por UF em 2023.

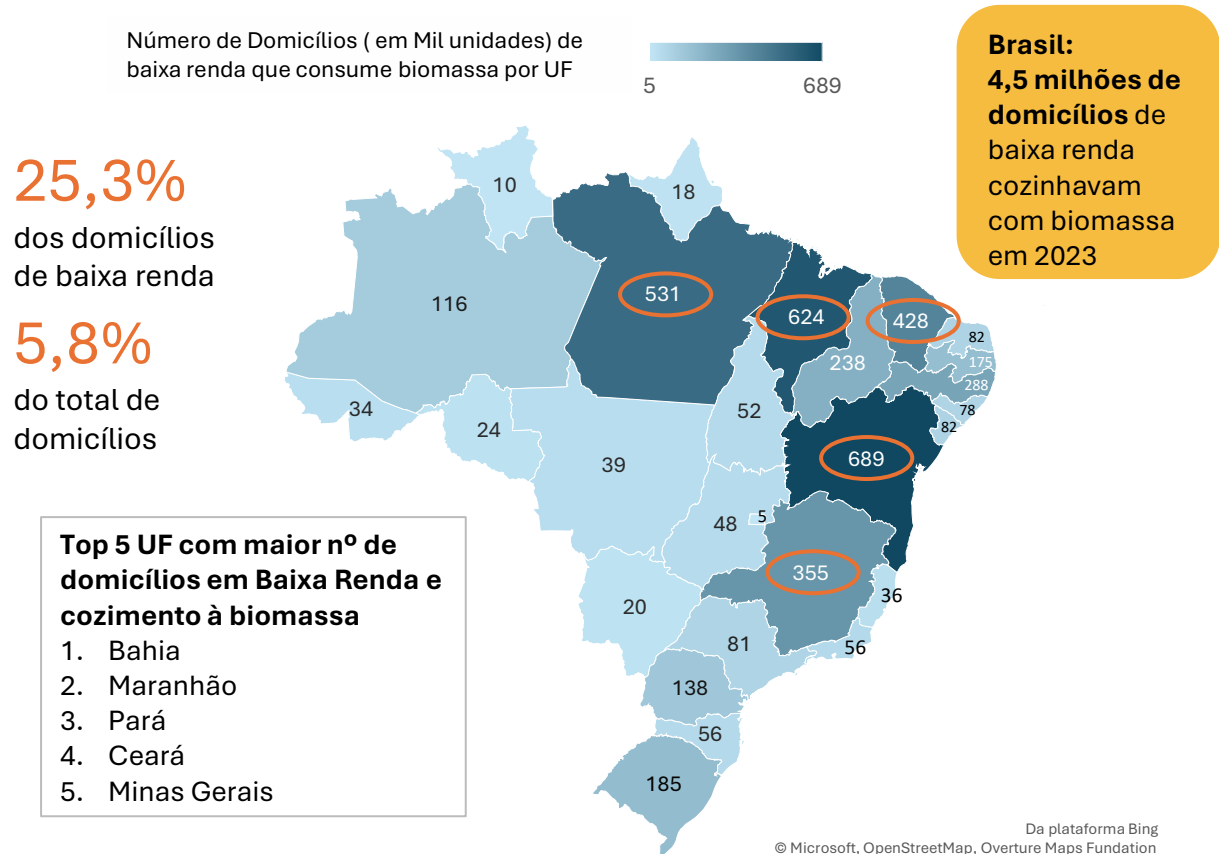
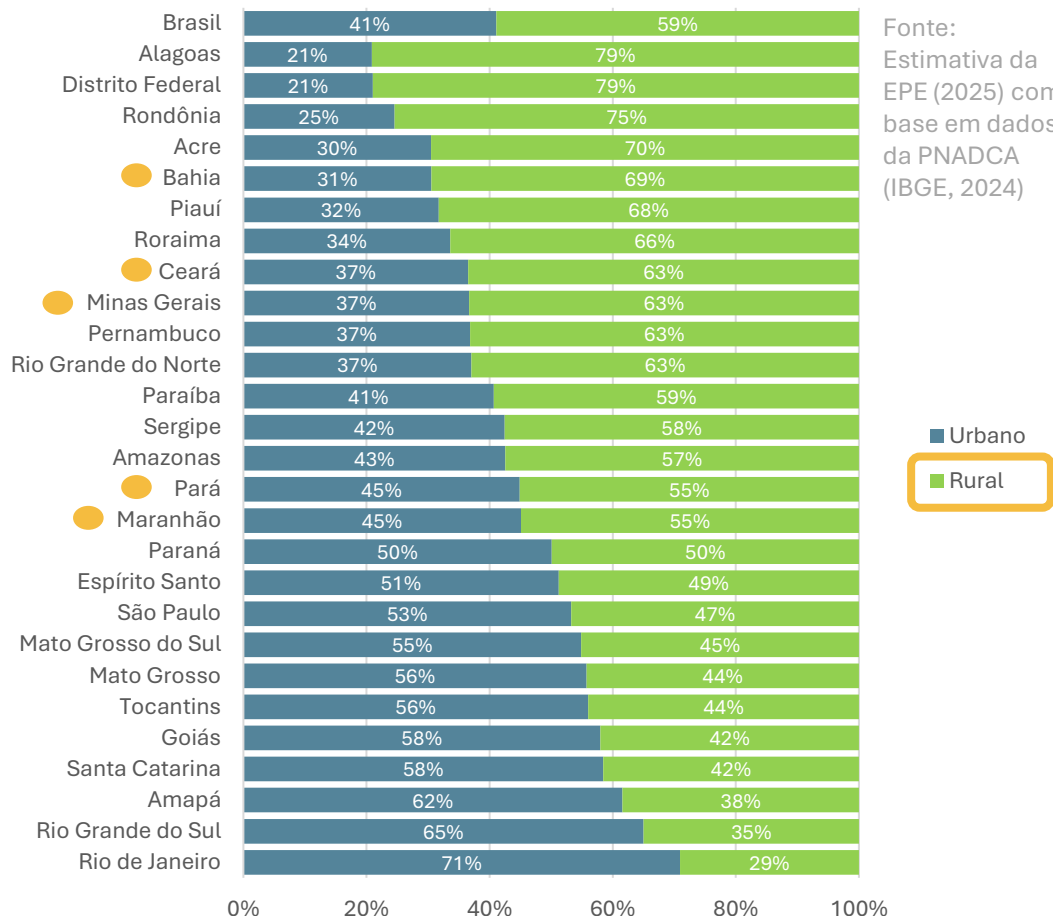


Gráfico 15: Distribuição dos Domicílios de Baixa Renda que declaram usar biomassa para cozimento, segundo situação Urbana e Rural por UF em 2023.



Famílias de Baixa Renda que cozinham principalmente com biomassa

Número total de **domicílios** que usaram **principalmente** lenha para cozimento em 2023 por UF.

Gráfico 16: Número de Domicílios de Baixa Renda que declaram cozinhar PRINCIPALMENTE com biomassa por UF em 2023.

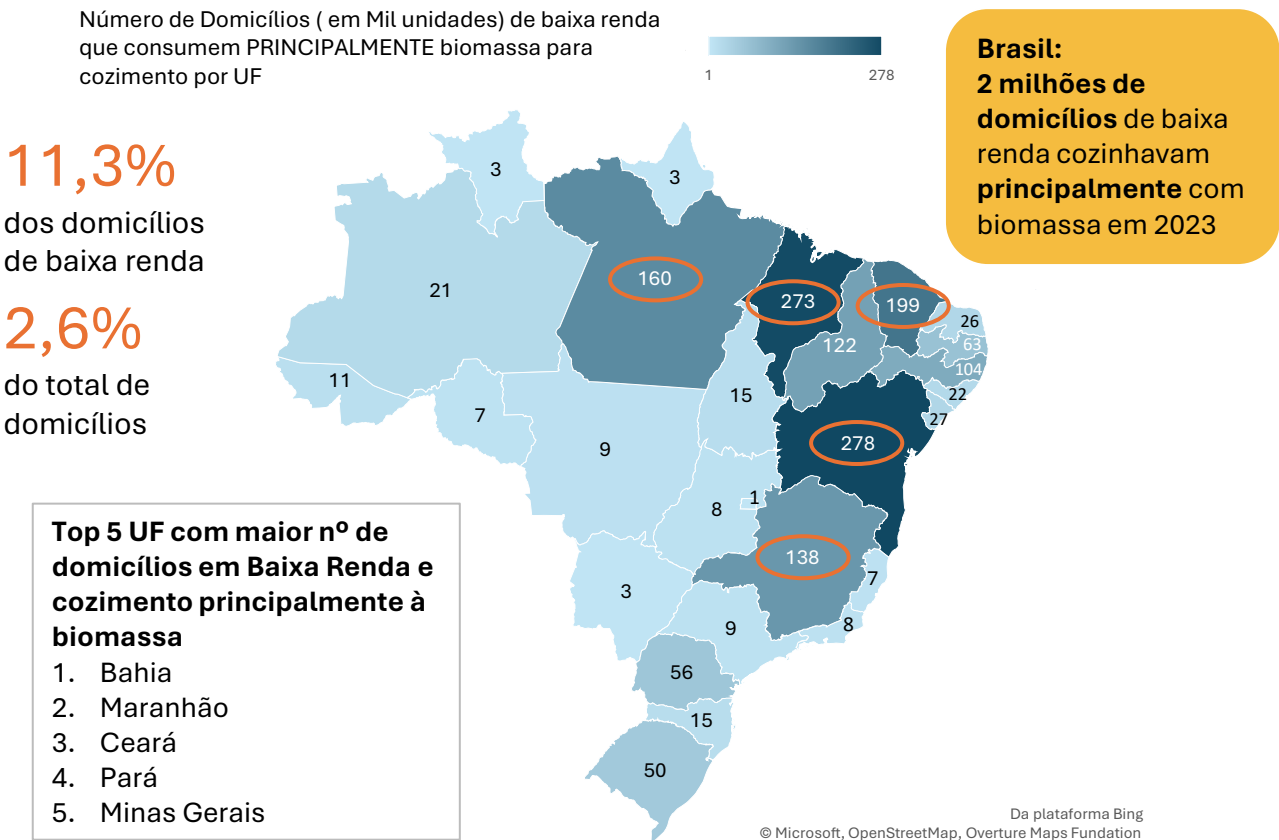
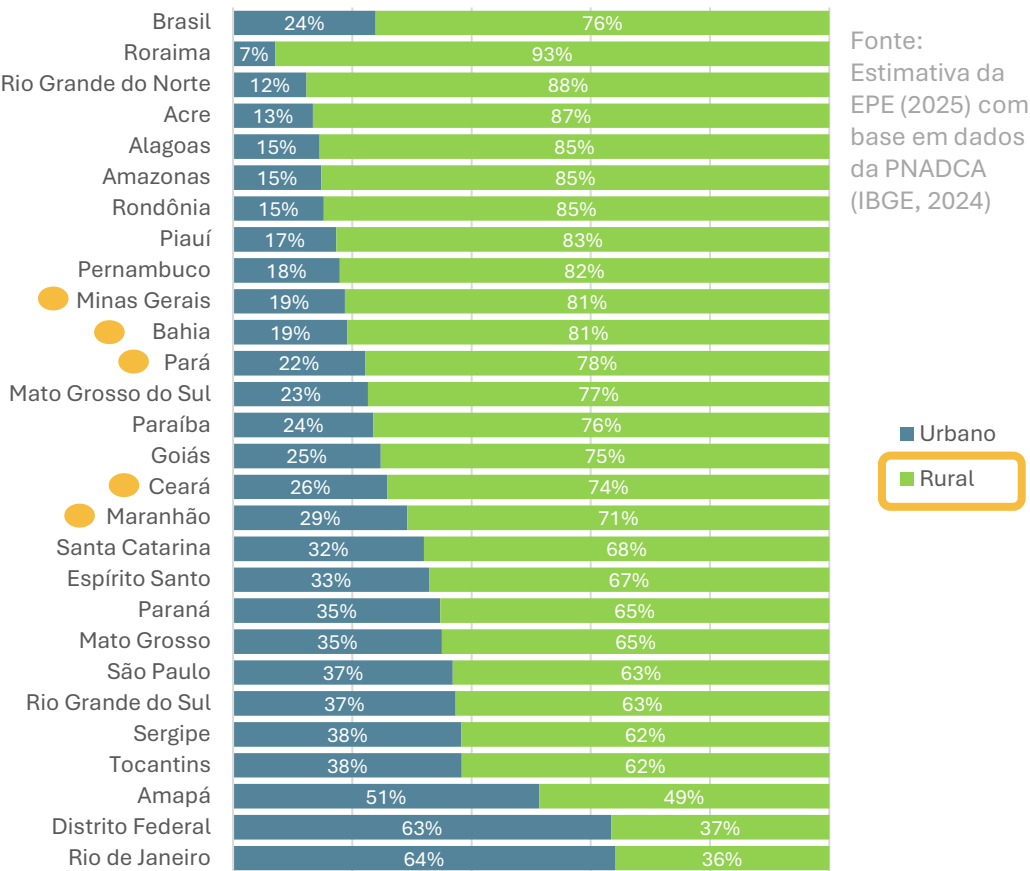


Gráfico 17: Distribuição dos Domicílios de Baixa Renda que declaram usar PRINCIPALMENTE biomassa para cozimento, segundo situação Urbana e Rural por UF em 2023.



Famílias de Baixa Renda que cozinham apenas com biomassa

Número total de **domicílios** que usaram **apenas** lenha para cozimento em 2023 por UF.

Gráfico 18: Número de Domicílios de Baixa Renda que declaram cozinhar APENAS com biomassa por UF em 2023.

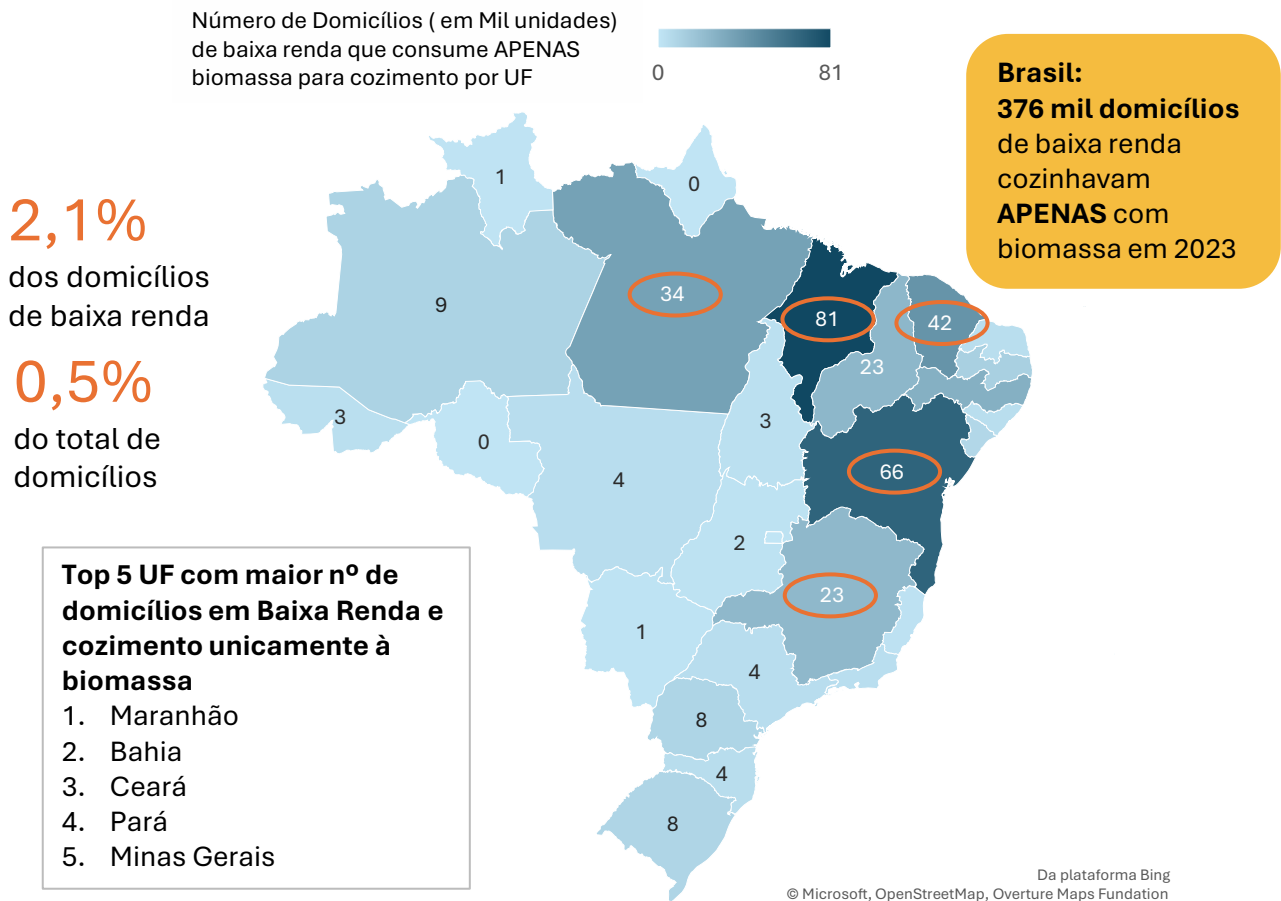
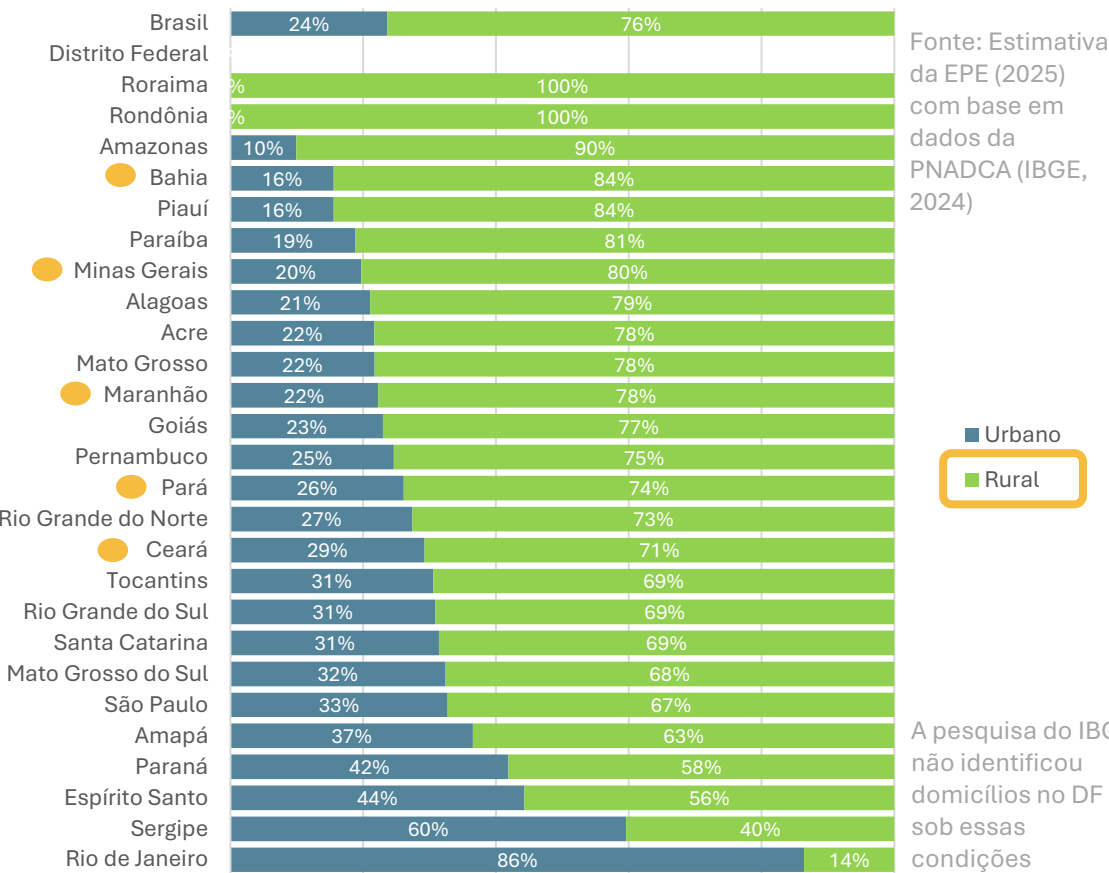


Gráfico 19: Distribuição dos Domicílios de Baixa Renda que declaram usar apenas biomassa para cozimento, segundo situação Urbana e Rural por UF em 2023.



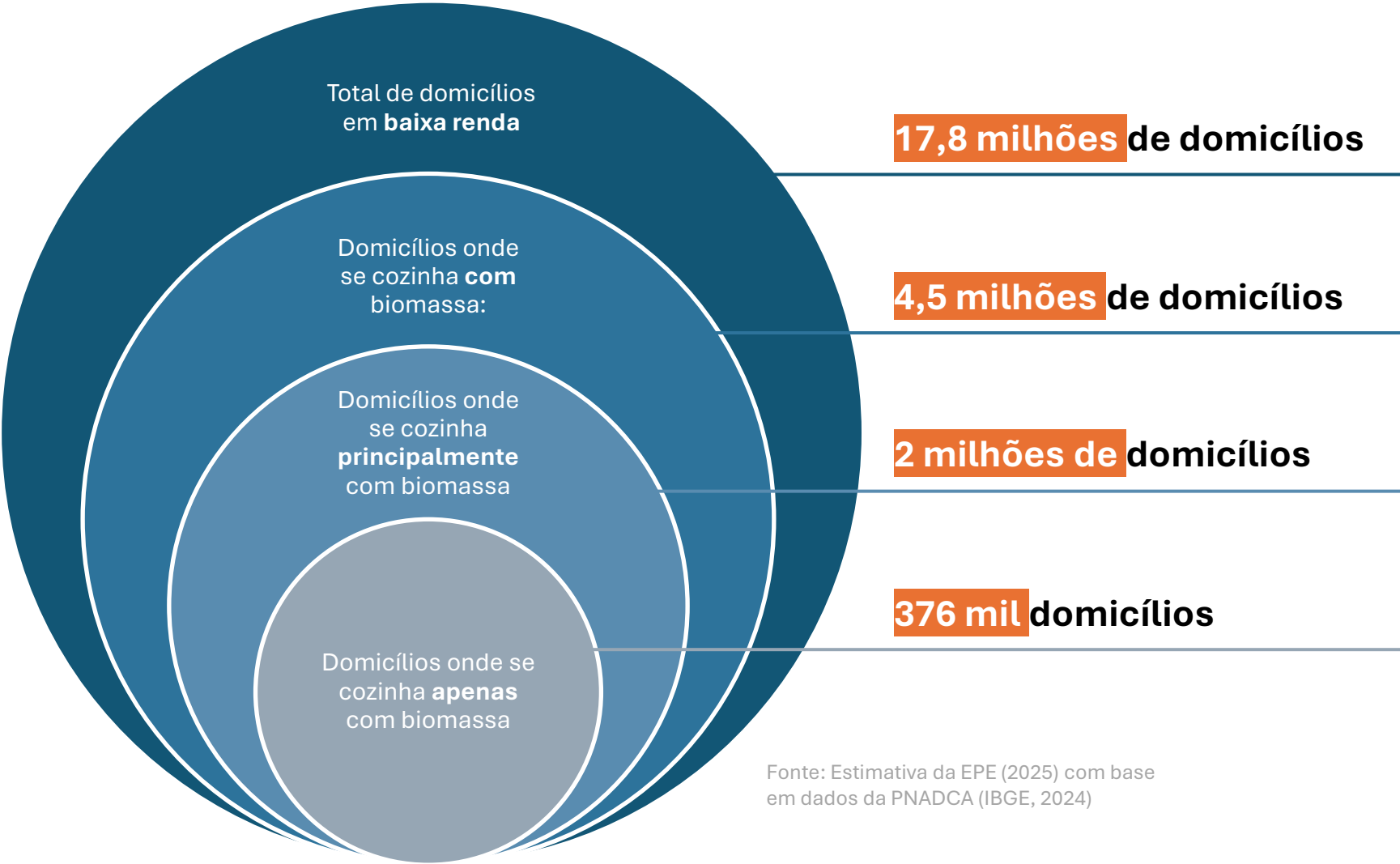
Síntese do consumo de lenha por domicílios de baixa renda em 2023

Lembrando que:

Cozinhar **com biomassa** significa utilizar alguma quantia de biomassa dentre as fontes de energia para cozimento

Cozinhar **principalmente** com biomassa significa que a biomassa é maioria entre as fontes de energia utilizadas no cozimento

Cozinhar **apenas** com biomassa significa que a biomassa é a única fonte de energia utilizada no cozimento



Fonte: Estimativa da EPE (2025) com base em dados da PNADCA (IBGE, 2024)

Políticas públicas existentes para o cozimento limpo no Brasil



Objetivo

O **Programa Auxílio Gás dos Brasileiros** (Auxílio Gás) é um programa do Governo Federal Brasileiro, cujo objetivo é **reduzir o peso da despesa com GLP** para cozimento no orçamento das famílias de baixa renda.

Histórico

O programa foi criado pela Lei Nº 14.237/2021 como um adicional ao Bolsa Família em meio à crise decorrente da pandemia de COVID-19. Em 2023, houve reforço no programa, com os domicílios selecionados passaram a receber, a cada 2 meses, o valor equivalente a 1 botijão de GLP 13 kg (de acordo com os dados de preço da ANP). No ano de 2023, **o PAGB tinha orçamento de R\$ 3,7 bilhões** e **atendia a cerca de 5,8 milhões de famílias**.

Pré-requisitos

Dentre os critérios para receber o PAGB, a família precisa estar inscrita no **CadÚnico**, e ter **renda até ½ salário mínimo per capita** ou ter membro que receba o Benefício de Prestação Continuada (BPC).



Objetivo

O **Programa Gás do Povo** é um programa do Governo Federal Brasileiro, com objetivo análogo ao Auxílio Gás de **redução o peso dos custos com GLP** no orçamento das famílias de baixa renda, promovendo o uso de fontes modernas para o cozimento.

Histórico

O programa foi instituído através da MPV 1.313/2025 e regulamentado pelo decreto nº 12.649/2025, visando garantir gratuidade no botijão de GLP para as famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O programa visa substituir gradualmente o Auxílio Gás, **ampliando seu alcance** e alterando a **modalidade de oferta** do benefício de transferência de renda para a gratuidade na aquisição (“vale-gás”). A previsão é de atendimento a cerca de **15,5 milhões de famílias**, com orçamento de R\$ 3,57 bilhões em 2025 e estimativa de R\$ 5,1 bilhões em 2026.

Pré-requisitos

Os critérios atuais do Gás do Povo são similares ao do seu predecessor, com requisito de inscrição da família no **CadÚnico** com atualização recente e **renda até ½ salário mínimo per capita**.



Conclusões e

Recomendações

[Clique para voltar ao índice](#)



Resumo dos principais achados

O país tem avançado na promoção do cozimento limpo, mas ainda há desafios a serem superados.

- Segundo a atualização do ODS Brasil do IBGE, **94,5% dos brasileiros tinham acesso ao cozimento limpo** no país em 2023. O Brasil tem feito esforços no **avanço do acesso** da população à cozimento limpo, mas **ainda há desafios**. Os dados do IBGE mostram que esta carência de acesso às fontes limpas para cozimento está presente principalmente nas **regiões rurais** e na porção da população de mais **baixa renda** do país.
- O cozimento é **o uso mais intensivo da energia** nos domicílios, representando cerca de **metade da demanda de energia do setor residencial** brasileiro. Esta demanda atualmente é atendida majoritariamente através do uso de **lenha e de GLP**.
- Em 2023, quase **12 milhões de domicílios** declararam utilizar lenha para o cozimento de alimentos. Considerando o recorte de renda nos domicílios que declaravam cozinhar principalmente com biomassa, neste ano havia **2 milhões de domicílios de baixa renda sem acesso à cozimento limpo**, conforme critérios do ODS Brasil. Isto representa **11,3% dos domicílios de baixa renda**, ou 2,6% do total de domicílios do país. Estes domicílios estão localizados predominantemente nas áreas rurais da **Bahia, Maranhão, Pará, Minas Gerais e Ceará**.
- O desenho de **políticas públicas** voltadas à erradicação deste vetor da **pobreza energética** tem muito a ganhar em efetividade a partir do **diagnóstico** das regiões e parcelas da população com maior carência de acesso às fontes limpas para cozimento aqui apresentado. Além disso, o caderno traz a seguir uma série de **recomendações de boas práticas** na elaboração destas políticas.

Boas práticas de políticas públicas para melhorar o acesso à cozinha limpa

Recomendações de práticas nos âmbitos de **regulação**, **informação** e **incentivo** para políticas públicas voltadas ao tema

Regulação

- **Elaborar uma visão política de alto nível**, idealmente com apoio interministerial e financiamento internacional, com metas claras, um plano de implementação determinado e com subsídios eficazes.
- Estabelecer uma **supervisão regulatória clara** por meio de agências pode ajudar a **monitorar o mercado de fogões domésticos**, garantir **níveis mínimos de eficiência** para queimadores e **fornecer suporte apenas aos produtos aprovados**.

Informação

- Elaborar programas de **treinamento e estratégias educacionais que considerem as tradições locais**, enraizadas nas práticas de cozimento tradicional para enfrentar barreiras à adoção dos novos fogões.
- Os programas devem incluir o **treinamento de vendedores e técnicos de segurança**, o que pode fazer a diferença entre a adoção duradoura dos novos fogões.
- Fornecer orientação **estratégica para realocação de pessoas empregadas**, anteriormente no setor da cozinha ineficiente, às oportunidades de emprego na indústria de cozinha limpa de longo prazo.
- Os programas devem **contemplar diferentes comunidades** étnicas dentro do mesmo país, além de **considerar percepções sociais**, como questões de gênero, culturais e ambientais.
- **Integrar os esforços de universalização da cozinha limpa aos esforços de acesso universal à eletricidade** e garantir que esses programas colaborem para a igualdade de gênero, melhoria dos padrões de saúde, das práticas florestais/agrícolas
- **Estabelecer indicadores e métricas** para acompanhar o progresso dos resultados do programa.
- **Monitoramento do progresso da implementação dos programas** (por meio de indicadores e métricas) e os custos das tecnologias de cozinha limpa.
- **Disponibilizar os resultados e informações do programa publicamente de forma periódica**. Isso apoiará uma participação mais dinâmica e bem-sucedida do setor privado.

Incentivos

- Elaborar e **implementar incentivos, promover modelos de negócios apropriados e cobrir os custos iniciais do fogão para cozinha limpa** de forma a incentivar a adoção tecnológica e criar um ambiente competitivo para atores do setor privado.
- Se aplicável, **reduzir ou eliminar impostos sobre componentes de fogões importados** para incentivar uma maior participação da nova tecnologia no mercado.
- **Desenvolver subsídios cruzados entre consumidores de baixa renda e alta renda**, combinados com linhas de financiamento para os usuários finais.



Siga a EPE nas redes sociais e mídias digitais:



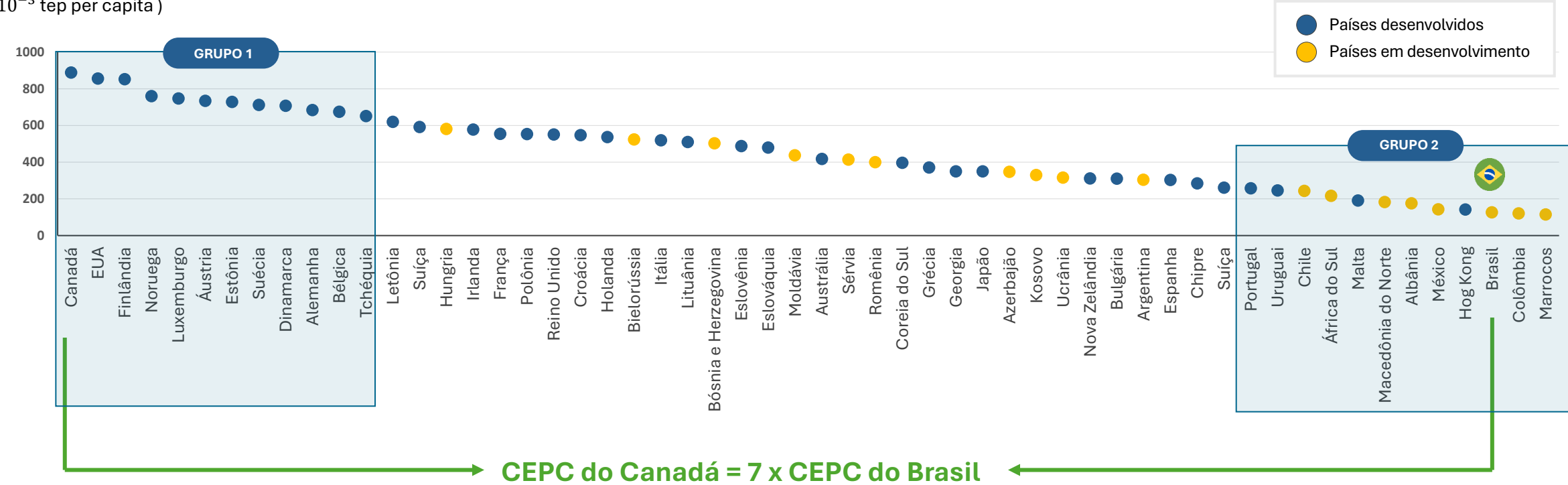
MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Anexo I – Comparação Internacional do CEPC do setor residencial

Consumo de Energia Per Capita (CEPC) do setor residencial em países desenvolvidos e em desenvolvimento

Gráfico 1: Consumo de Energia Per Capita (CEPC) do Setor Residencial de diferentes países em 2019. Fonte: [Elaborado por EPE com dados da IEA \(2023\)](#)
(10⁻³ tep per capita)



Considerando a amostra de países da IEA (2023), o Brasil apresenta um dos menores indicadores de consumo de energia per capita (CEPC) do setor residencial, apresentando situação semelhante a outros países em desenvolvimento como Colômbia e Marrocos. Isso demonstra uma possível correlação entre o CEPC e o nível de desenvolvimento.

